

Sumário

Apresentação	7
Fuad Kyrillos Neto e Walter Melo	
A alteridade inscrita na identidade: uma problemática freudiana	11
Carlos Roberto Drawin e Jacqueline de Oliveira Moreira	
Sujeito, ciência e <i>gadgets</i>: operadores para a clínica psicanalítica na atualidade	33
Alexandre Simões	
Operadores conceituais dos métodos de pesquisa em psicanálise: um estudo no PPGPSI/UFSJ	49
Maria Gláucia Pires Calzavara, Roberto Calazans, Júlio Eduardo de Castro, Wilson Camilo Chaves, Fuad Kyrillos Neto e Pedro Laureano Sobrino	
Entre Freud e Jung: a metapsicologia de Sabina Spielrein	67
Fátima Caropreso	
O Grupo Caminhos Junguianos como uma experiência de pesquisa e ensino-aprendizagem em Psicologia Analítica	87
Walter Melo	
Sobre os autores	103

Apresentação

A Psicologia contemporânea vem se consolidando como uma área de conhecimento constituída por intermédio de interlocuções com outros campos do saber. Em seu trajeto em direção à autonomia, ela produziu fértil diálogo com a Filosofia, a Antropologia e a Sociologia. Este fato propiciou um avanço significativo da Psicologia na área de humanidades, tanto que hoje ela oferece seus recursos a outras áreas de conhecimento.

Nesta obra não procederemos à exposição de diferentes teorias psicológicas, mas apresentaremos manuscritos que levem o leitor a refletir sobre os fundamentos conceituais e metodológicos de uma Psicologia que tem como cerne o compromisso com a escuta da história de vida dos sujeitos e seus contatos com a alteridade, pilares da subjetividade. Acreditamos que esta reflexão é base para o acolhimento das demandas subjetivas e sociais que diariamente são endereçadas aos profissionais da Psicologia. Demandas marcadas pela transitoriedade característica do fluxo das demandas humanas na contemporaneidade. Estas se ressignificam com frequência e, para atendê-las, a Psicologia precisa de um espaço no qual possa testar seus métodos de trabalho, o alcance e validade de suas teorias, tencionando-as com outros campos do saber. A dimensão da pesquisa parece ser a mais adequada para o enfrentamento desse desafio, pois ela possibilita o diálogo entre as diversas subáreas da Psicologia e a interlocução com áreas afins.

A instigação que tais demandas nos provocam foi um dos motivos que levaram à criação da linha de pesquisa Fundamentos Teóricos e Filosóficos da Psicologia, do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (PPGPSI/UFSJ) que se propõe “ao estudo de pressupostos teóricos, filosóficos e epistemológicos das influências formadoras do campo da psicologia e seus diversos desdobramentos na produção do conhecimento e das práticas”.

Somos sabedores que os esforços para minorar os dilemas e sofrimentos do homem requerem a contribuição robusta da pesquisa em Psicologia. Em seus dez anos de funcionamento, o PPGPSI/UFSJ tem oferecido expressiva contribuição à sociedade. Nesse período de tempo foram defendidas 205 dissertações com temáticas relacionadas à clínica (como psicose, autismo, fobia infantil, adolescência, depressão), à prática do psicólogo em instituições de saúde, educação, assistência social, além de instituições prisionais. Temos ainda pesquisas relacionadas a avaliações de serviços de saúde, inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais no universo do trabalho, validação de escalas, dentre outras. O começo das atividades do curso de doutorado, em agosto do corrente ano, viabilizará um aumento do número de pesquisas em curso no programa, assim como um aprofundamento de suas investigações.

Os manuscritos que compõem este volume privilegiam a interlocução de pesquisadores do PPGPSI e seus pares, organizados em redes de pesquisa com temáticas inerentes às pressuposições teóricas, filosóficas e epistemológicas da Psicologia e sua incidência na práxis profissional. Neste contexto, destacamos a parceria com a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), com pesquisadores que fomentam essas redes de pesquisa e que, por intermédio da inclusão de sua editora nesta cooperação, possibilitou a confecção desta obra.

Em “A alteridade inscrita na identidade: uma problemática freudiana”, Carlos Roberto Drawin e Jacqueline de Oliveira Moreira fazem um percurso freudiano, tomando como fio condutor a questão da alteridade a partir de três momentos conceituais que traduziram o reconhecimento da alteridade subjetiva, quais sejam: as teorias do inconsciente, do Superego ou Supereu (das *Über-ich*) e do Id ou Isso (das *Es*). No trajeto, os pesquisadores defendem o princípio de alteridade como chave de leitura da obra freudiana.

Alexandre Simões, em “Sujeito, ciência e *gadgets*: operadores para a clínica psicanalítica na atualidade”, parte da assertiva lacaniana de que o analista deve estar atento à subjetividade de seu tempo. O pesquisador assevera que a relação do sujeito com os *gadgets* comportaria o anseio de uma sutura da hiância entre a demanda e o desejo. Tal sutura, ainda que não cumprida, se daria por intermédio da miragem da posse do objeto. Os *gadgets*, nesse texto, são apreendidos em sua tensão com a ciência. Essa tensão é colocada por Simões da seguinte forma: há o sujeito da ciência, mas não há sujeito na ciência. Sem excluir a incidência de uma lógica alienante em todas essas circunstâncias, o manuscrito considera as formulações mais complexas que o objeto a e o Imaginário do Lacaniano dos anos 1970 ofereceriam para se localizar a problemática do sujeito na contemporaneidade. Valendo-se de uma vinheta clínica, o autor propõe que os enlaces com o corpo, com as imagens e com a tecnologia possibilitam uma aproximação da clínica com a lógica pulsional. Portanto, a rota do circuito do gozo não mais como fatídica afânise, mas como modo de apresentar o sujeito.

No manuscrito “Operadores conceituais dos métodos de pesquisa em psicanálise: um estudo no PPGPSI/UFSJ”, os autores apresentam um estudo das dissertações defendidas neste programa, utilizando o método e o referencial teórico da psicanálise. A partir desse levantamento, os pesquisadores afirmam o valor dos conceitos para a investigação em psicanálise, que, apesar de não serem tratados como dogmas, trazem consigo uma orientação específica de pesquisa. O texto ressalta a responsabilidade ética do pesquisador-psicanalista de preservar na universidade o aspecto do desejo de saber que diversas vezes se opõe às obrigações curriculares. Dessa forma, ele conecta um aspecto

fundamental da clínica psicanalítica que é a ética do desejo, que deve ser estendida e desdobrada nos vários contextos em que o psicanalista intervém.

No capítulo “Entre Freud e Jung: a metapsicologia de Sabina Spielrein”, Fátima Caropreso aponta para a importância das proposições teóricas e clínicas de Sabina Spielrein, que produz um arcabouço teórico original e que se posiciona entre as concepções de Freud e de Jung. As proposições de Sabina Spielrein acerca da dinâmica e da estrutura da psique são evidenciadas em artigos e em cartas a Jung: são apontadas características semelhantes entre os processos subconscientes e o pensamento infantil; é elaborada a sua principal noção, de “visão filogenética” que, para alguns autores, possui relação com a concepção de “inconsciente coletivo” de Jung; é apresentada a noção de “instinto de morte” como componente destrutivo do instinto sexual, diferindo do conceito de “pulsão de morte” de Freud; e são efetuados debates com Jung sobre a possibilidade de uma função prospectiva do subconsciente. A originalidade de Spielrein está relacionada à tentativa de integrar as elaborações de Freud e Jung em uma teoria geral da mente.

E, fechando o livro, é apresentado o artigo “O Grupo Caminhos Junguianos como uma experiência de ensino-aprendizagem em Psicologia Analítica”, de Walter Melo. Tendo como base a experiência da Casa das Palmeiras, clínica fundada por Nise da Silveira, em 1956, o Grupo Caminhos Junguianos se organiza a partir de duas diretrizes: a educação pelo trabalho e a busca pelos fundamentos teórico-metodológicos. A experiência clínica em variados campos de prática possibilita a produção de conhecimentos que são articulados aos critérios de inteligibilidade da experiência e ao pensamento crítico-reflexivo. Deste modo, são criados argumentos pautados em concepções de Jung sobre a utilização de metodologias diversificadas, a noção de símbolo como uma abertura para significações variadas, a relação entre temas míticos canônicos e suas variantes, e as possibilidades de interação com o mundo e de criação do mundo a partir da fantasia. Os argumentos de Jung são correlacionados às concepções de Luiz Cláudio Figueiredo acerca das maneiras de instalar o humano no mundo, transitando dos critérios de verdade para os critérios

éticos, e de Paul Feyerabend sobre a abundância do mundo e a produção de contrarregras metodológicas.

Desejamos que os manuscritos apresentados neste livro contribuam para fomentar novas discussões e pesquisas sobre os fundamentos conceituais do campo psi.

Fuad Kyrillos Neto e Walter Melo

Organizadores